N.º 72 (2.º)--(194)--4.º ANNO Terça-feira, 26 de Março de 1912 Preço 20 Rs.

Semanario de caricaturas a côres, critico e humoristico
Propriedade da Empreza do jornal O ZÉ
DIRECTOR E EDITOR
ESTEVÃO DE CARVALHO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ARMANDO FERREIRA
ADMINISTRADOR
RICARDO DE SOUSA

COMPOSTO, IMPRESSO E GRAVADO
nas OFFICINAS DO ZÉ
Rua do Poço dos Negros, 81, 1.º

Successor do jornal O XUÃO Redacção e administração, R. do Poço dos Negros, 81, 1.º

O QUE AHI VAE DE BEIJOS

Todos o agarram, todos o acariciam e todos o beijam ... cada qual no sitio que prefere! Só o Zé é que chucha no dedo eternamente ...

Fitas corridas

Nós a julgarmos que já não havia bispo nem arcebispo que não tivesse apanhado a sua *queijada* e apparece-nos ainda agora o arcebispo de Evora a fazer das suas!

Vocês estão a vêr que o digno arcebispo bebe da mesma *pinga* que já beberam os seus reverendissimos collegas! E nunca as mãos dôam a quem lhes for mimoseando o corpinho com estas espigas!...

Mas d'esta vez já acabaram os bispos, não é assim?

Ou ainda não foi d'esta?...

*

Mais dois conspiradores que passaram as palhetas do presidio da Trafaria! E d'esta vez os magicos levaram um guarda da prisão... provavelmente para os guardar melhor das vistas da auctoridade!...

Porque razão não os põem a todos no meio da rua, antes que elles se escapem? Era um boccado mais decente e não nos irritava tanto...

D'este modo, com franqueza, quem chama *áquillo* presidio...

*

Foi nomeado governador geral de Angola o sr. major Norton de Mattos, que de ha muito andava fazendo tirocinio para esse cargo, como por exemplo, conferencias, etc. Dizem os jornaes que S. Ex.ª partirá no dia 1 de maio, o que quer dizer que S. Ex.ª estara na terra dos pretos e da borracha nos fins do dito mez.

Ora como é de costume, todo o cidadão que vae occupar o alto cargo de governador d'aquella provincia, deixa-se estar por là durante dois mezes, o maximo. Quer isto dizer, que o sr. Norton de Mattos, para não desfazer os costumes dos seus antecessores, deverá estar de volta lá para o fim de agosto, que é um mez muito agradavel em... Cintra, no Bussaco ou n'outro logar que não seja o Bailundo ou o Bihé.

Por esta altura nomear-se-ha outro para o substituir. E a provincia de Angola lá continua ao sabor dos *deuses*.

O *alto* cargo de governador de Angola!

Não resta duvida! Quanto mais alto se sobe mais baixo se vem cahir.

*

Volta a falar-se nos celebres documentos que o governo possue e que attestam claramente a traição que D. Manuel pretendia commeter.

Pelo menos o "Mundo" na entrevista com o sr. Correia Barreto, a elles se refere, com a larguêsa que o assumpto merece.

De ha muito ouvimos dizêr que esses documentos estão promptos a entrar em funcção. O que porêm, nos parece é que morrêmos sem termos a dita de os vêr, assim como havemos de morrêr sem vêrmos muitas coisas de que se falla ha bastante tempo nas tabernas politiqueiras, taes como a revisão da legislatura do governo provisorio, etc. etc.

Emfim! Já agóra, seja o que *elles* muito bem quizerem... *Ora pro nobis!*

*

Tambem foram postos em Liberdade, por despacho da Relação, que pelo visto, continua sendo uma *ralação*, os medicos Abel Campos e Carlos Garcia,

A este ultimo foi encontrada ha tempos no Limoeiro uma bôa dóse de armamento, provavelmente para o menino se distrair...

Isto só com musica de Offenbach!...

Mas digam lá, ó srs. juizes! O que deverá fazêr um conspiradôr para sêr condemnado? Deverá, talvez, não conspirar... sim, é o que se está vendo!...

Basta e basta!!

Isto assim vae mal. Onde reside a moralidade, onde se acoita a vergonha que a não encontramos?

Ao governo, perguntaremos hoje, quando terminam e retiram para o paiz, uns figurões (e de marca de escapula d'ancora) que estão em Roma, a tratar do inventario em Santo Antonio dos Portuguezes?

Então, a republica é isto, sr. Augusto de Vasconcellos, illustre e erudito critico musical? Basta e basta de tanta imoralidade, isto é impossivel de se tolerar. Que republicanos são esses, que assim procuram liquidar tão vergonhosamente o que a outros tanto custou a fazer? Então, o bonifrate do bacharel que ha mezes para lá foi com grossa fatia e paga em oiro, ainda não terminou o inventario?

Senhor presidente do conselho—olhe que a monarchia, caiu por ter transformado os homens e os caracteres com as suas prodigalidades. Basta e basta. Onde está essa imprensa que nada diz?

O HOMEM ANTES DA CIVILISAÇÃO

Sob este ponto de vista scientifico, realisou ha dias, o notavel homem de letras e erudito pedagogo, da faculdade de letras Agostinho Fortes, uma conferencia, que foi a 4.ª lição effectuada pela benemerita instituição que dá pelo titulo de *Universidade Livre*, cujos fins altruistas, ninguem desconhece e honram, quem tão desinteressadamente trabalha para a rejuvenescimento d'este povo que apenas cuida da politica; *"Sport"*, da sua predileção e cuja educação obtem na palestra do café ou do Club.

Muito ha ainda a fazer, n'este paiz de bachareis, de politicos, de poetas, de litteratos e tambem, de tanto Analphabeto.

Parece mentira, mas um paiz que fabricou o anno passado 235 bachareis, não é capaz de nos dar provas das faculdades intellectuaes de tanto **talento** que a Universidade exporta para as bancas dos cafés ou, para as portas da burocracia.

Assim se explica, que o Estado tanto floresça e tanto analphabeto rasteje ahi pela lama das sarjetas á procura d'uma fatia de pão.

Que a inciativa particular nos salve d'esta derrocada que de nós se aproxima, apezar, de tanto doutor Pacheco que cá temos.

Branco é...

Como senão bastasse, o que tantissimas vezes aqui temos dito, acaba o "*Seculo*," verdadeiro "Matin" d'esta luza terra, paiz da comedia e da farça, de se encarregar, por meio das suas columnas e que tão lidas são, desde o formoso Minho ás encantadoras margens do Guadiana, de nos confirmar plenamente.

Ainda bem, que é "o *Seculo*," hoje o jornal novamente idolatrado pela multidão, já esquecida dos uivos com que ainda ha pouco o recebia, que em seu editorial, subordinado ao sugestivo titulo —**"Governo de expediente"?** Embora, com aquelles subterfugios da... diplomacia, diz-nos que o governo, não tem força para o actual periodo historico que atravessa o paiz—e não menos, lhe vem chamando governo de expediente. E com um largo gesto, quasi digno d'um poema, diz: — "Ou os homens da Republica encaram com decisão patriotica o problema nacional, ou preparam ao paiz um futuro desastroso".

Fulgamos, e vamos archivar a sentença do jornal que tem tido vezes varias, a inspiração do sr. Bernardino Machado.

O mendigo politico e o viandante

M.—Uma esmola, bemfeitor
Por alma de quem lá tem...

V.—Que fazeis ahi, senhor?
Vós pedis?! Mas para quem?

M.—Peço para o meu partido;
Não é dinheiro nem pão.

V.—Que pobre tão divertido!
Dizei: que pedis, então?

M.—Peço popularidade,
O poleiro, adesões.

V.—Não existe caridade
Para essas precisões.

M.—Em troca dou anistia
A quem haja conspirado.

V.—Pobre homem, tem mania;
Precisa bem ser tratado.

M.—A minha fé é eterna
No meu engrandecimento!

V.—Olha, está peior da perna!!
Então vá p'ra um convento.

Styl.

Não seria melhor?

Pergunta o *Seculo*:
«Podemos exportar flores?»
Ora não seria melhor perguntar:
«Podemos importar dinheiro?»

Theatro da Rua dos Condes

Está actualmente em scena n'este theatro a revista *Elle ahi 'stá!* original dos srs. Camara Manoel e Lima, com musica de Freitas Rebello.

A revista ouve-se com agrado e na apotheose do 1.º acto «A imprensa humoristica» figuram em logar de destaque *O Zé* e *O Zézinho*. Agradecemos aos auctores e á empreza a deferencia que tanto penhora o nosso jornal e seu filho *O Zézinho*.

UMA RISONHA ESPERANÇA?

Depois de recolhermos a sugestão que explodiu festivamente, na brumosa manhã que trouxe a esta terra portugueza a sua risonha esperança, que traz uma grande particula da nossa familia n'um sonho de fé e ventura—submetemo-la, não á analyse do celebre invento do philosopho russo—*Rozing*, mas, ao microscopio infalivel que é a experiencia e a lição da historia, e, facil nos foi tirar a illação de tão festiva sugestão popular, era a esperança—fé inquebrantavel que tanto anima e domina este povo, filho de heroes e conquistadores, que por hereditariedade é um sonhador, um incorregivel visionario, que só assim explica a rasão da sua existencia tão unica na historia dos povos.

Hontem, vivendo na indiferença, ante o predominio das castas privilegiadas, dos arminhos e dos Borgias que liquidaram soterrados nos escombros do edificio que o gesto heroico d'um punhado de bravos que, não olvidando os seus irmãos de 1640—e os que cobriram de crépes em 1890 o épico Camões, ousaram demolir de braço nú e arma na mão, para abrirem as frechas que enclausuravam esse sol nascente que era toda a sua ambição—o sol, que hade ainda illuminar esta vida nova que todos desejam, que todos adoram; tinha então, a fé e esperança nos idolos que hora a hora lhe prégavam a doutrina da liberdade, da justiça e da moralidade; dos idolos, que lhe auguravam uma patria nova, livre na urna, grande pelo progresso e bella pela fraternidade! Durou 20 annos (quasi um seculo) esta ridente esperança que, vindo á realidade um dia, inesperada, tão cedo lhe trouxe a descrença, a suspeita, e o que é mais desolador—a guerra entre os idolos que elles julgaram invulneraveis perante o egoismo, a ambição e o despotismo! Terrivel desilusão, tão cedo, sendo tão joven, tão ingenua ainda—a Republica Portugueza. Pois nem assim, este povo de sonhadores, se deixou vencer; e apezar de tudo, elle sempre confiando, sempre sabendo esperar que melhores dias lhe tragam melhor destino á sua patria, continua luctando para vencer a psicopatia que de ha seculos o vem dominando.

Hoje, embora descrentes, pelo menos *in partibus*, elle ainda sonha, e assim sonhando, elle confia em mais uma esperança que, sendo a ultima, a apezar da sua descrença, ella será—para bem da patria e gloria d'este povo, a sua salvação; e a não ser assim—antes a morte que tal sorte.

Querendo levar bem longe a profundesa das nossas cogitações, mas, duvidando ainda da infalibilidade do nosso microscopio, batemos á porta da historia, d'essa conselheira grata de todos os tempos, d'esse escrinio precioso que archiva os retalhos d'um povo, desde as suas glorias ás suas lagrimas, e desfolhando essas amarelecidas paginas, lá encontramos no chrystalino espelho que illumina esse enexgotavel filão, esses periodos agitados da nossa historia politica, onde procuramos pelo seu reflexo, observar pela psichologia dos nossos antepassados, pelos exemplos que ella regista d'esses periodos historicos da nossa politica nos ultimos 50 annos, o que o povo tem a esperar da acção do homem que é hoje toda a sua esperança e que reputam por assim dizer—a salvação d'esta linda colmeia d'oiro.

E' grave, gravissima mesmo a situação da patria, a braços com os ambiciosos, com os milhares de vagabundos aristocraticos que em nome de sacrificios (!) se sentaram á mesa orçamental, e o que ainda é peor, é a grande legião de pretendentes que esperançados que lhe marquem tambem logar no bollo do erario, procuram pela calumnia, pela habilidade, justificar os seus feitos e a rasão da sua exultação ante o symbolo, em quem hoje quasi todos confiam a regeneração d'esta infeliz patria!

E' facil crear-se um idolo, um nome que registe uma epoca, mas não é menos difficil o derrubal-o, não é a nossa apagada philosophia quem tem o valor de impor-se á multidão—é forçoso e dever, dizer-lhe aqui que, a historia regista nas suas paginas cortejos de admirações a homens que não tarde cairam entre os uivos das invejas e da ingratidão do povo! E' que a gloria, mesmo a mais pura e a menos disputada, traz sempre espinhos! Já a popularidade, é como a espuma do mar—o vento a traz o vento a leva! E' complexa esta analyse, queremos subir ás altas culmiadas da historia para bem discretar a proposito d'esta risonha esperança, mas, para não massar o leitor, ficará para a semana!

R. Laranjeira

—Sahir o sr. Celestino do ministerio.

—O Ferreira pequeno e o cidadão director deixarem de discutir o *attinjam*.

—O Brito Camacho deixar de dar tapona no Xavier de Carvalho.

—O Laranjeira ir a theatros.

—O *Seculo* deixar de publicar *em grosso* as photographias de todos os gatunos e assassinos que ha por ahi.

—O mesmo jornal não conhecer á legua a *lettra* do Pavão.

—O Ferreirinha não gostar do consulado.

—O *pyrilampo* deixar de comer bacalhau assado.

—Rever-se no Parlamento a obra do governo provisorio.

—A cidade do Porto não estar com *macaca*.

Deixar de se fallar no Paiva Couceiro que vae gostando muito da conversa.

SÓ ASSIM!...

Dizem-nos, que os municipes da capital, se vão constituir n'uma grande commissão para, por meio d'uma subscripção publica, organisarem um serviço de limpeza e hygiene para honra da capital e beneficio da população.

Assim, assim é que talvez vejamos o que é limpeza e possamos gozar das bellesas da hygiene.

Parece mentira, que não haja um, entre tantos vereadores, que tenha vergonha de ser camarista n'esta capital á beira de lixo plantada.

Não encontramos classificação digna de semilhante vergonha que a toda a hora vemos n'essas ruas.

Até a baixa é uma calamidade, conhecemos arruamentos, onde o lixo se conserva dias seguidos, temos tido a curiosidade de fiscalisar esta belleza de serviço dos chamados...inspectores da limpeza.

Quando os exemplos veem de cima...

Theatro salão dos Anjos

Continua fazendo grande sucesso neste teatro a revista **Pois sim rala-te** e a parodia aos *20000 dollars*, **Os 20 milhos**

Assim como a sensacional fita com 1000 metros *A bohemia*. Todos os dias estreias de fitas e de numeros de variedades

NO QUE FICAMOS?

Tudo como d'antes, quartel general em Abrantes. Continuam vagos os logares de Ministro e Consul Geral no Brazil.

E' uma vergonha, que dirão os filhos d'aquella florescente nação irmã? Que juisos não formularão os nossos conterraneos ali residentes?

Já viram um paiz assim? Isto já não é uma comedia, vae entrando na farça que, acabará n'uma tragedia, mercê d'esta nossa imprensa que é a unica culpada de tudo que se vem passando.

Que dizem a isto, os jornaes do sr. Bernardino Machado? Não lhes parece, que seria de alta utilidade para o paiz, solicitar o agrémen de ministro, em favor do **grande** diplomata Santos Tavares, hoje tambem, persona grata da...entourage da sagrada familia?

Dá vontade de chorar por uma republica assim!...

DA INVICTA

(Cartas tripeiras)

D. Bisbilhoteira, dama de grande estimação de todo o bom burguez que se preza de beber bom verdasco e jejuar ás sextas-feiras, avida de alargar cada vez mais o campo para as suas acções, onde a Intriga de braço dado com a Mentira, suas filhas prediletas, possam divertir-se mais intimamente com a nossa sociedade elegante, alcançou o ideal que tanto ambicionava com o auxilio do classiquismo musical. Refiro-me a uma serie de concertos classicos, que a empreza do Salão Passos Manuel, resolveu dar ao *petit monde* elegante, para lhe incutir um bocadinho mais o gosto pela musica, «a mais pura manifestação do ideal», como diz Blasco Ibanez, a mais bella dentre as mais sublimes artes. Fallo tão exageradamente da musica, porque sou um seu pobre e modesto admirador, um seu escravo; amo-a sem a conhecer bem, devoro-a com beijos sem a poder beijar. Rio ou choro com os seus dizeres ella que tão belamente traduz todas as nossas sensações, as nossas penas, os nossos desejos, venero-a sem lhe poder tocar. E' para mim como uma deliciosa imagem que o meu cerebro retem, imagem que mais vivamente se desenha todas as vezes, que a sua melodiosa voz se emitte pelos espaços. Como tenho ciumes d'um grande musico, um bello compositor, um genio emfim. E' elle que nos rouba os seus carinhos e meigamente recebe os seus beijos ardentes de ideias e phantasias. Vive com ella e para ella, ama-a, sente a. Emquanto que nós.. Mas não é este o fim da minha carta, por isso vamos ao ultimo concerto, de segunda feira; tomemos o nosso bilhete e com olhos para verem, ouvidos para ouvirem, tudo isto salpicadinho com pitadas de bom humor entremos no elegante *hall* onde uma massa compacta de elegantes, femeninos e masculinos, se comprimem. Espalhadas pelo salão pequenas mezas onde os criticos, com os seus monoculos provocantes e conquistadores deante d'um bock diliciam o paladar e o ouvido, saciando a sede com a cerveja e o ouvido com pequenos trechos de boa musica, com o olhar incendiado, lançam á turba *shius* acalmadores n'aquella tempestade de risos e altos comentarios.

Vae começar o 2.º numero que cabe a Grieg. O sextetto n'um pequeno varandim, á moda do que se uza nos salões parisienses, começa atacando a bella Suite do Peer Gynt. Göerner, o 1.º violino e director do sextetto a kubeliquizar a execução domina tudo de pé emquanto o pobre violino, que elle orgulhosamente sustenta quem sabe, talvez um verdadeiro *strandivarius*, geme dolorosamente debaixo das arcadas do mestre e dos caprichos de Grieg. Silencio sepulchral. Terminou... Uma salva de palmas, estende-se como uma onda por toda a multidão e elle do alto do seu varandim agradece comovido as palmas em seu nome e do seu violino.

Sentemo-nos a uma meza e em logar de irmos para o salão vermos cinematographo, vejamo-lo cá de fóra. Começa a correr a fita. A fina roda, illustres arcaicas familias solarengas, representantes de.. antigos solares de ferragens por grosso e miudo, dandys da mais alta nobreza, caixeiros que fecharam cedo o estabelecimento, costureirinhas cheias de confiança, tudo desliza suavemente.

Grupos discutem musica, e dizem barbaridades como esta que um menino elegante lançava aos 4 ventos no centro de um grupo de amigos e pessoas das suas relações:

Wagner é uma perfeita cavalgadura aos coices á harmonia.

Começa novamente o concerto, emquanto que uma respeitavel familia, modelo 1, se vem sentar n'uma meza fronteira á minha. Papá, mamã, filhos, sopeira, e uma senhora de fóra, que pelo decorrer da conversa descobri que era uma admiradora do D. Miguel. Falavam em tudo e a eterna politica veiu fechar com chave de ouro a discussão. A miguelista começa-se a atirar ao Affonso Costa, á lei da separação. aos republicanos, etc., etc. A restante familia com risos amarellos pertendiam acalmar aquella furia thalassica mas nada. Por fim um rapaz que junto da meza ouvia a discussão com interesse, aventura a seguinte phrase:

Olhe minha senhora, por muito menos do que V. Ex.ª disse estive eu preso 4 mezes; e nunca fallei no Affonso Costa!

Gargalhadas retumbam d'um e d'outro lado, e os applausos ao humorista vieram ligar-se aos applausos ao musico.

E aqui está como a maior parte da gente aprecia o classiquismo de Beethoven, Mendelson e Grieg.

PORTO.

Manuel Vaz.

AI! OS BICHOS...

O namôro não é mau, lá isso não, mas se o caçador se descuida os escarumbas são comidos!...

E' padre e basta...

A imprensa da capital já por vezes se tem referido ao meu *heroe* d'esta semana...

Este bate-estacas, estelfura-vidas, é o parocho de Avellar que tomou aquella terra como feudo das suas ambições e centro das suas poucas-vergonhas.

O nome d'este *alma-negra*, funambulo do altar, palhaço da Christandade, chama-se Antonio Dias Simões, o nome de guerra por que toda a gente o conhece é *Grunho!*

Analysemos os nomes do *homem-femea* que renega o seu sexo vestindo uma saia preta a que chamam sotaina.

O nome de Antonio lembra-nos aquelle celebre garanhão que morreu em Padua cheio de *nomina santificante* e afinal sabemos que era um frascario de força maior; o segundo nome do padre Grunho é *Dias* e n'elle não encontramos nada de notavel que se possa applicar a este *fantoche ecclesiastico* a não ser os dias que elle passa comendo aquillo que podia constituir o sustento d'outra pessoa que fosse util á sociedade, passando o padre Grunho a deglutir aquillo que não tem as honras d'uma meza mas sim d'uma manjadoira; vejamos agóra a palavra Simões, que constitue o terceiro nome christão que completa o appellativo do raro exemplar que hoje me serve de personagem importante n'esta minha chronica semanal:

A palavra Simões designa uma collectividade macacal e leva o *nosso padre* Grunho a uma origem que embora o catholicismo não aprove, a sciencia de Darwin dá-nos como certa.

Simão é nome de macaco, Simão era um dos discipulos de Jesus que muito gostava de macaquear o Mestre e Simão se envergonha de ter por nome toda a pessoa que possue esse chamativo...

Simão representa um macaco, Simões é um conjuncto d'elles... A palavra *Grunho* é a que dá mais no *goto*...

Grunho é a primeira pessôa, no indicativo presente. do verbo *grunhir*...

Grunhir é um verbo neutro cuja significação é soltar (o porco) o grunhido, gritar como o porco; por isso o seu procedimento, as suas acções se aproximam ainda mais do cevado que do macaco... pois se elle é grunho...

Vamos ao padre:

Antonio Dias Simões, vulgo o padre Grunho, é um repositorio das vidas alheias, ouvindo uns e contando a outros, *mulher de soalheiro*, intrigando as familias umas com as outras de forma que onde este demonio está, transforma um paraiso n'um completo inferno faz.

E' jesuita este diabo, por isso *como todos os meios são bons para se conseguirem os fins* é que elle lá na terra tem o nome de santo sendo um verdadeiro Diabo.

Já o dizia S. Paulo nas Epistolas:—*Faz-te cordeiro entre os cordeirss e lobo entre os lobos*...

E' justamente o que o padre Grunho.

No confessionario é elle então um *heroe* em nome do Senhor.

A demora das penitentes está narazão directa da sua formosura, ha confissões que duram mais de duas horas, certas raparigas gostam da trêta do padre Grunho e depois, zás... attenção te valha *rico padre da minha alma*. .

Faz grande propagauda jesuitica e emquauto prega moraldade na rua, na sachristia desmente a sua solenidade publica; emquanto prega a paz e o socego na humanidade, inventa modos de desasocegar os lares domesticos; emquanto elle préga que não se deve roubar nem matar, elle, no seu quintal, com espingarda em punho, mata as galinhas que aparecem no quintal não as devolvendo aos donos e guardando-as para a sua *panella* já que os tempos estão bicudos para o clero...

Ha annos tem, uma ama em casa, rapariga bóa que lhe lhe mette em cabeça ganhar o ceu procurando a gloria n'este mundo.

A rapariga, ha mezes appareceu gravida e em vesperas do parto o padre Grunho mandou-a para a Louzã onde poucos dias depois de ser chegada áquella vi la deu ao mundo uma creança do sexo masculino, que não resistiu á vida(?!).

Mais tarde a rapariga voltou para casa do *papa-ostias* Grunho onde se conserva toda frescalhóta.

> Ai Arminda, Arminda!
> Hasde verte ainda
> Chorando lagrimas de punho
> Por causa d'esse teu padre Grunho!

O padre Antonio Dias, pae da creança morta na Louzã conseguiu um attestado *medico legaj* (!?) para provar que não tinha havia crime na morte da creança...

Isso era bom que a authoridade visse mais detalhadamente em nome da Humanidade.

Já um pouco larga esta chronica do padre Grunho do Avellar apezar que os seus feitos *imoralissimos* davam bem para fazer uma duzia de chronicas que se for preciso faz-se a continuação para que os nossos leitores fiquem conhecendo o padre Grunho e a sua ama Arminda e varios penitentes que sentem por esta cabeça-d'estola um amor irristivel de *santidade* que lhes leva a dcsobedecer edesviar-se dos seus deveres domesticos e conjugaes...

Chacon Siciliani.

Theophilo Braga

Embora, a manhã de domingo, se tivesse revestido das suas galas primaveris, para festejar tambem o sabio mestre, não deixou a festa, de ser toldada pela nuvem da critica.

Era uma consagração ao sabio, ao mineiro da litteratura, e nunca, uma sessão de propaganda politica. Já enfada a ariada *"Separação,"* deviam os intellectuaes ensinar áquella multidão, que apenas conhece o sabio do tablado do comicio, o que era a sua gigantesca obra! D'essas lições é que o povo agora necessita.

Mas, quantos illustres palradores e snobs, lá estavam, que conhecessem a obra de Theophilo Braga?

Sempre a comedia da politica!...

A UNS OLHOS DA MINHA PREDILECÇÃO

> Olhos de sensual olhar,
> Olhos que eu sempre adorei,
> Olhos que dictam a lei
> Em meu peito, sem cessar;
>
> Olhos verdes, côr do mar,
> Olhos por quem já pequei,
> E sem treguas lutarei
> Se m'os quizerem roubar.
>
> Sou um typo reinadio,
> Que ainda sinto valôr
> P'ra affrontar da morte o frio...
>
> Quando eu d'este mundo fôr...
> Deixo-te o meu assobio;
> *Conserva-o como penhor!*...

Zé Pequeno.

Ao correr da fita

—A visinha já viu a filha da Maria?

—Eu não, Srª. Antonia, mas disseram-me que é bem bonita...

—Bonitissima! E' mesmo um cherumbim!

—Se sahir á Mãe, é quanto basta...

—Oihe, que se parece muito visinha, é tal e qual a cara d'ella; a mesma bocca, o mesmo nariz a mesma côr de cabello ...Sò os olhos é que são differentes!

—Ah! sim?!

—E' verdade! Tem os olhos muito maiores que os da Mãe!...

—Mas então é defeituosa?!

—Parece que sim visinha!

—N'esse cáso, não são olhos, são olhões...

—E que olhões visinha, e que olhões!!

Lambisgoia

BRINDES

Da papelaria e typographia Paulo Guedes & Saraiva na R. Aurea 76, 78 e 80, recebemos uns lindissimos chromos-calendarios com uma explendida photographia de Silva Porto, acompanhada de um pequeno encomio á obra d'este grande pintor.

E' um trabalho perfeito que attesta o bom nome da casa á qual agradecemos a offerta.

Tambem recebemos da Empreza electrica J. Pereira Ramos, unica depositaria da lampada *Osram*, uns calendarios que agradecemos.

SERÁ VERDADE?

Um nosso amigo, digno de toda a consideração, procurou-nos hontem, algo indignado com a **moralidade** que campeia no palacio de S. Bento, onde, é como se sabe, sultão e inquisidor mór o famoso Feio Tretas.

A sua indignação, visa a imoralidade do famoso e celebre ex-inspector das bibliothecas Municipaes, um dos grandes comilões que na ominosa monarchia já sugava na teta orçamental dos tempos de Elias Garcia, e que parece, se apoderou do palacio (independencias particulares) onde installou toda a sua familia com grave prejuiso de outros funcionarios.

Se é verdade, é uma patifaria, e chamando a attenção dos altos poderes, cumprimos um dever para bem da Republica e honra da moralidade.

São habitos velhos nos usos do sr. Tretas que, veem dos tempos d'aquelle jornal—*Vintem das Escolas*.

Joaquim Ramos

Victimado por uma congestão cerebral, falleceu em Extremoz no dia 19 o sr. Joaquim Ramos, pae do nosso amigo e incansavel administrador d'*O Zézinho,* Sertorio Ramos.

Ao nosso amigo sentidos pezames por tão infausto acontecimento.

Hoje como hontem!...

> Honra titulo e commenda,
> Deu-se a qualquer galopim;
> Não há brio, ninguem se emenda
> De elevar homens assim!
>
> O Judas, segundo a lenda,
> Era um typo bem ruim;
> Mas ha por'hi *muita prenda*,
> Que mer'cia o mesmo fim...

Zé Pequeno.

Musica classica

No *rendez-vous* da sociedade elegante —O Chiado Terrasse, iniciou no domingo ultimo, osexteto que actualmente faz a delicia dos habitués d'aquella casa, o seu reportorio classico que, se repetirá tambem ás quintas-feiras.

O sexteto, que é composto de artistas de reputado merecimento e estofo artistico, sob a habil direcção de Antonio Monteiro, é um dos melhores no genero e que honram a difficil arte da musica.

No seu concerto de domingo, provaram bem conhecer a musica classica, fugindo assim, do vulgaris que tanto enfada e afasta o publico que apezar de tudo, ainda ama a sublime linguagem d'uma das mais transcendentes manifestações do saber humano—a musica, que como ninguem, nos ensina a esquecer as agruras da vida! E' caso, para felicitar o amigo Sabino Correia.

Sae na quinta-feira o 8.º numero de

Supplemento d'O ZÉ

Preço 10 réis

Palavras d'um morto sobre o PARLAMENTO

Do 2.º volume d'"*Os Gatos*"
16 de Jnnho.

Gosto do parlamento como gosto dos toiros, para me estontear um instante na mancha ondeante das cabeças, nos borborinhos d'entrada e de sahida, e finalmente, no investir do primeiro bicho.

Mas vae que dez minutos volvidos, já todo o espectaculo se me tem repintado nitido, na retina; e destruida a illusão panoramica da scena, o que resta são tristes figurinhas quasi gebas, garbosas sem nobreza; audases por simples dever profissional, a tão rheumaticas, tão nullas, que, mesmo sob costumes de gala, se me afiguram votadas a uma vala de desdem precoce, e de misericordioso esquecimento.

Pasma-se com effeito da chusma d'idiotas, que lá em baixo grasnam, á mistura com velhos aborrecidos, com estadistas mancos; e quasi faz pena ver agitarem se inutilmente, entre o rir d'uns, os apartes d'outros, a sahida d'estes e as costas voltadas d'aquelles, duas figuras ou trez, de revoltados.

A fatalidade quer que o meu paiz, ao aproximar-se a hora derradeira, tenha a assistil-o a communidade peor que as gerações têem produzido. Não ha escriptor falhado, não ha filho de conselheiro hydrocephalo, não ha ricaço pandego, traficante odiento, cynico velho, bacharel vadio, amanuense inutil que ao fazer autopsia de si mesmo, reconhecendo-se falho, não tenha appellado para este hospicio de S. Bento, onde o não ter cabeça rende trez mil reis por dia, sob as vantagens de se não ir prezo, e de se poder arranjar, ás tenças da eleição, para o resto da vida, uma chuchadeira burocratica. Tinhamos ja o parlamento, bolsim de negocios: a recente legislatura acaba de fazer d'elle tambem, o Rocio —dos tolos.

Fialho d'Almeida

Ao meu amor

III

Hontem fiquei scismando, oh! minha bella,
Quando lá fui rondar a tua porta;
Pois nunca m'apar'ceste da janella,
E quasi acreditei que estavas morta!

A dôr preoccupou a minha mente,
Fez-me andar taciturno e pensativo:
Soffri, como ninguem, horrivelmente
Por não te vêr, oh! bella, eis o motivo...

A' noite, em convulsões, muito agitado
Não poude socegar um só instante...
Ai filha, foi um somno repimpado,
Dormi como ninguem, foi delirante!

Sonhei na tua morte, meu amôr,
Julguei vêr-te estendida n'um caixão:
Vê lá quanto soffri! A minha dôr,
Foi mais, por ser mentira essa visão.

E's tu, oh! minh'amada, a Dulcinêa,
Da minha joven alma, preferida...
....
Oh! minha peçonhenta centopeia,
Quando é que tu deslizas d'esta vida?

Dante (Cesar Parrot).

Outra!

Consta que pediu a exoneração de governadôr de S. Thomé o sr. Marianno Martins.

Não ha que vêr! E' a epidemia das demissões!...

Cartas e postaes

Mê crido filho

Cá racebi a tua cartilha que eu de cá muto agradesso. O pai diz para têres coidado com o tifo d'esses que para ai vão por c'agora vi no gurnal iram hoje para o ospital 826 se não me inganu. Aqui remêto algum dinhêro para dares á Farcisca do Zé do Almocreve. Pesso que não te esqeças de mandal-o a Farcisca por que com sertesa já precisa dele; e coitadinha élla ê tan nossa amiga. O pae tem istado muto mále porqe ôtro dia ouve cá cassetadas e o teu pai levou uma no oulho.

Mê filho por houje nada mais recebe um abraço da tua mãe muito amiga, do teu pai muito amigo, e recumandações á Farcisca.

Tua mãe
Crestina.

Pela copia—*Ahcor*

A LEI DA SEPARAÇÃO E O POVO

Alguem julgou com falso e vão criterio
Que o pobre, povo, o burro sofredor
Não tomaria o seu papel a serio
Após aquelle dia redemptor.

Julgavam vel-o bruto, eternamente;
O paria sem camiza, esfomeado;
O sofredor, o parvo inconsciente;
O sem ninguem, o reles, o safado.

Pensaram vel-o sempre, como d'antes,
Lutando na miseria mais atróz;
Boquiaberto ao mundo dos farçantes
Humilde obedecer á sua vóz.

Engano! A luz que n'esse fausto dia
No ceu da patria, viva irradiou
Ao som dos hymnos quentes d'alegria
Alguma coisa mais illuminou.

Illuminou direitos postergados;
Aniquilou o barbaro senhor;
O *pilha*, o *apache* de brocados,
O pérfido vilão usurpador.

Rasgou a mascara vil, peçonhenta
Aòs typos de cazaca mal cheirosa
A fumo do insenso e agua benta
Da festa á *Virgem Santa milagrosa.*

Limpou a suja ronha ao caciquismo;
Espingou-se de lascivos besuntões,
Mandando-os chafurdar no ostracismo
Os vicios, e berrar nos cantochões

E, ai de quem for sonho, ou sugestão
Bolir na sua lei, *no seu amor!*
O povo tem por ela adoração,
Defende-a e bem assim o seu autor.

Styl

CAIXA DO CORREIO

Ahcor.—Está bem. Seja feita a sua vontade.

Dante (Cesar Parrot).—Mande mais que está a acabar.

Uma farça

Leram os leitores amigos, o incomparavel "*Seculo*" de sabbado ultimo?

Gostaram d'aquelle editorial—**Com o coração nas mãos..** E' ou não é, tudo isto uma farça, n'este paiz de comedia e de incomprehensiveis comicos? Sem duvida.

Hontem, preparava o incomparavel Camaleão da rua Formosa, a queda do exgotado ministerio que tem a presidil-o um notavel critico musical e um optimo parteiro que é o sr. Augusto de Vasconcellos. Hoje, já debica na obra do nunca esquecido provisorio, já vem descabellando o chinó das mizerias, e preparando, está claro, o pobre "Zé," para a proxima contra-dança que deve realisar-se breve! digam lá, que não temos aqui dito verdades ás duzias e bem amargas. Isto de politica, comedia, comicos e politicos, é tudo a mesma tropa.

O melhor, ainda o pobre Zé papa tudo hade ver e apreciar. E viva o Seculo!!

Campo Pequeno

A primeira corrida da epoca de 1912

Se o tempo o permittir, teremos a primeira corrida de temporada no domingo de Paschoa, mas só com elementos nacionaes: dois dos mais fatigádos cavaleiros e oito dos melhores bandarilheiros e um magnifico curro de touros do nosso primeiro ganadero sr, Emilio Infante da Camara.

Segundo nos consta, a empreza Baptista & C.ª passa a variar os seus espectaculos de fórma a tornal-os attrahentes e a primeira novidade é que na primeira corrida já alternarão os bandarilheiros mais antigos com os mais modernos, melhoramento que muito applaudimos. A seguir dará algumas corridas com premios pecuniarios aos bandarilheiros que mais se distinguirem, além de ser um incentivo para os nossos artistas torna o espectaculo mais animado.

Ainda a empreza pensa introduzir outros attrativos que iremos dando a conhecer aos nossos leitores.

A bilheteira da praça dos Restauradores. já está aberta para a assignatura da epoca. onde os amadores por uma modica quantia terão os seus logares garantidos por toda a epoca.

Noticia theatros e animatographos

Vamos passar rapidamente uma revista ao que vae pelos theatros e mais espectaculos publicos. Assim diremos que o **Republica** prepara o *Apostolo*, que ainda este mez subirá á scena se a *Primerose* dér licença; que o **Nacional** reabriu com os *20000 dolars*, que n'essa noite completou a 123ª e que continuará no cartaz até o *Sol da meia noite* lhe conquistar o logar. Na **Trindade** o *Rei das montanhas* em que Palmyra Bastos tem uma das suas melhores creações continuá dando belas noites, alterando com outras peças afamadas do reportorio d'aquella companhia, no **Avenida** a Cremilda e mais companhia, alcançou um successo extraordinario com a *Casta Suzana*, no **Apollo** deve realizar-se amanhã a reprise do *Fado*, magnifica operetta que causou successo na epocha finda, estreiando-se a actriz cantora Hermengarda Pereira e no **Rua dos Condes** a revista *Elle ahi está!*, com os seus fados e canções deve fazer carreira. Pelos animatographos temos o SALÃO DA TRINDADE que continua apresentando fitas de uma grandiosidade nunca visto como a Zigomar, o CHIADO TERRASSE continua dando sessões muito interessantes que são a delicia da sociedade elegante, o OLYMPIA cujas matinées-roses teem interrompido o transito na R. dos Condes tantos são os trens e custos da assistencia. o CENTRAL que em estreias é verdadeiramente prodigioso, o CHANTECLER com a fita *Scarpia* duplicou os habituaes, VRIEDADES cujos programmas teem sido verdadeiramente sensacionaes e o FOZ que tem numeros de variedades muito interessantes e originaes.

Eis o que esta semana lhes tem a dizer o

Zé pimenta.

Sae na proxima quinta-feira o 8.º numero de
O ZÉZINHO

PREÇO 10 RÉIS

Supplemento de O ZÉ

UPA! UPA!

O penacho está um boccado custoso de agarrar! Mas como o degrau tem as costas largas, tudo se conseguirá . . .